



## Caminho livre para a Transcarioca

Genilson Araújo



• As demolições que abrem caminho para a Transcarioca, corredor de ônibus Barra-Tom Jobim, que será entregue em 2013. O BNDES começa a financiar a obra. **Página 22**



# Transcarioca sai do papel no mês que vem

Corredor expresso ligando a Barra ao Aeroporto Internacional deve ficar pronto até 2013, a tempo da Copa

Luiz Ernesto Magalhães

• A prefeitura planeja concluir até dezembro de 2013 a construção do BRT Transcarioca (corredor exclusivo para ônibus que ligará a Barra até o Aeroporto Internacional Tom Jobim, atravessando Jacarepaguá, Madureira e Penha), a tempo da Copa do Mundo de 2014. As obras começam no mês que vem — quase um ano após o prazo previsto — com pelo menos seis frentes de trabalho. O prefeito Eduardo Paes assinará amanhã o contrato com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para financiar o projeto. Somente as obras físicas (sem contar as despesas com desapropriações, consultorias e projetos) custarão R\$ 1,3 bilhão, dos quais R\$ 1,1 bilhão financiados pelo BNDES.

## Opção de transporte para cariocas e turistas

O Transcarioca terá 39km de extensão e 45 estações entre o Cebolão e o aeroporto, incluindo viadutos e pontes com faixas exclusivas. No caminho, passará por vias atualmente saturadas, como as avenidas Ayrton Senna (Barra), Nelson Cardoso e Cândido Benício (Jacarepaguá) e Edgard Romero (Madureira). Em várias paradas haverá integrações com outros meios de transporte de massa: o BRT Transoeste (já em construção, ligando a Barra a Santa Cruz e Campo Grande), estações de trem, linhas de ônibus conven-

cionais e a Linha 2 do metrô.

— A solução mais rápida e barata de transporte público nessas áreas é o BRT. Hoje uma viagem de ônibus apenas entre a Barra e a Penha leva 96 minutos. Com o BRT, a previsão é que o usuário gaste quase a metade do tempo (49 minutos). O prazo de implantação é relativamente curto e a demanda é de 400 mil passageiros por dia. As linhas 1 e 2 do metrô, por exemplo, têm 600 mil usuários por dia — diz o secretário municipal de Transportes, Alexandre Sansão.

Com base na experiência de outros países, Sansão aposta que não apenas os cariocas, mas também os turistas, usarão o Transcarioca como opção para circular pela cidade.

— Os turistas poderão se deslocar entre o hotel e o aeroporto não apenas durante a Copa, como no dia a dia — observa o secretário.

Sansão lembra que, em outros países, a integração entre os sistemas de transportes estimulou turistas a usarem o serviço para se deslocar pelas cidades. Na Europa, por exemplo, é comum que os visitantes deixem os aeroportos de metrô, trem ou ônibus. Em Lisboa e Paris, existem linhas circulares entre os aeroportos e o Centro.

A Federação das Empresas de Transportes do Rio (Fetranspor) adiantou que estuda o modelo de veículo de ônibus que será usado no Transcarioca. Mas considera provável

que os ônibus que cheguem ao Aeroporto Internacional pelo BRT disponham de áreas para as malas.

O projeto agradou também as equipes do Comitê Olímpico Internacional (COI) que acompanham os preparativos do Rio para os Jogos de 2016.

— Philippe Bovy (consultor do COI para transportes) considera que o corredor Transcarioca será o legado urbano mais importante para o Rio de Janeiro com a Copa e as Olimpíadas, pela possibilidade que cria para integrar melhor a cidade — diz o presidente do Instituto Municipal Rio 2016, Bernardo Carvalho.

O prefeito Eduardo Paes vai além:

— O Transcarioca vai requalificar o subúrbio por ser uma solução para gargalos do trânsito. Ao garantir a mobilidade da população, também ajudará a revitalizar o comércio de rua em bairros como o Largo do Tanque, a Praça Seca e Vaz Lobo.

O cronograma das obras do Transcarioca sofreu mudanças. A exemplo de outras intervenções planejadas para a Copa e as Olimpíadas. O projeto inicial da prefeitura era implantar o BRT apenas entre a Barra e a Penha, com 28km de extensão e demanda de 300 mil passageiros até 2012. As obras começariam no ano passado. A Casa Civil da presidência da República, porém, condicionou a liberação do empréstimo pelo BNDES à prefeitura à extensão do projeto até o Aeroporto Tom Jobim.

Estudos mostravam que os 11km adicionais entre a Penha e o aeroporto fariam com que o sistema passaria a atender mais cem mil usuários por dia.

## Prefeitura terá 10 anos para quitar empréstimo

O contrato com o BNDES prevê que a prefeitura terá dez anos para quitar o empréstimo, com três anos de carência. Com as modificações, a estimativa é que serão necessárias cerca de quatro mil desapropriações (mais de 3.600 apenas entre a Barra e a Penha) totais e parciais, que devem custar mais de R\$ 300 milhões. Em 2010, cerca de R\$ 30 milhões foram pagos, principalmente para proprietários de imóveis do Campinho e Madureira, considerados os pontos mais críticos do projeto.

O secretário municipal de Obras, Alexandre Pinto, explica que alguns pontos do traçado estão sendo revistos:

— Um dos casos é na Taquara, onde devemos ter menos desapropriações do que o previsto na Estrada dos Bandeirantes. Para isso, o trânsito de carros de passeio pelo bairro será reordenado.

As obras serão feitas em dois lotes. O primeiro deles, no valor de R\$ 780,3 milhões (Barra-Penha), terá o vencedor conhecido no mês que vem. Três consórcios disputam a fase final da concorrência. Ainda no primeiro trimestre deve ser conhecido o consórcio que fará o segundo lote (Penha-Aeroporto), com custo estimado de R\$ 548,3 milhões. ■



## Ocupação relâmpago

Imóveis desapropriados no caminho do BRT estão sendo invadidos

• Moradores de rua, o mecânico Antônio Augusto da Costa Neto, de 50 anos, e a aposentada Jurema dos Santos Moraes, de 53, não perderam a chance de contar com um teto provisório. Eles ocupam um dos imóveis desapropriados na Rua Domingos Lopes, em Madureira, para a construção do Transcarioca. Em meio aos escombros de um antigo jardim de infância demolido apenas parcialmente pela prefeitura no mês passado, eles fazem parte de um grupo de pelo menos oito moradores de rua que passaram a ocupar o local, depois que os donos se mudaram.

— A gente sabe que é provisório. Mas não temos casa. Quem sabe a prefeitura não poderia nos ajudar? — diz Augusto.

Boa parte dos imóveis já esvaziados

foram totalmente demolidos e cercados de tapumes. Mas, nos trechos onde isso não ocorreu, as invasões são frequentes. Numa loja a pouco mais de cem metros do antigo jardim de infância, é possível ouvir o barulho de uma picareta — instrumento de trabalho de um rapaz de 32 anos que retira pedaços de ladriho para vender.

— Eu não queria estar aqui. Mas preciso trabalhar para sobreviver. Morava em Rio das Pedras, mas fui expulso pela milícia porque pedi dinheiro emprestado e não concordei em pagar os juros que pediam — contou o jovem, que pediu para não ser identificado.

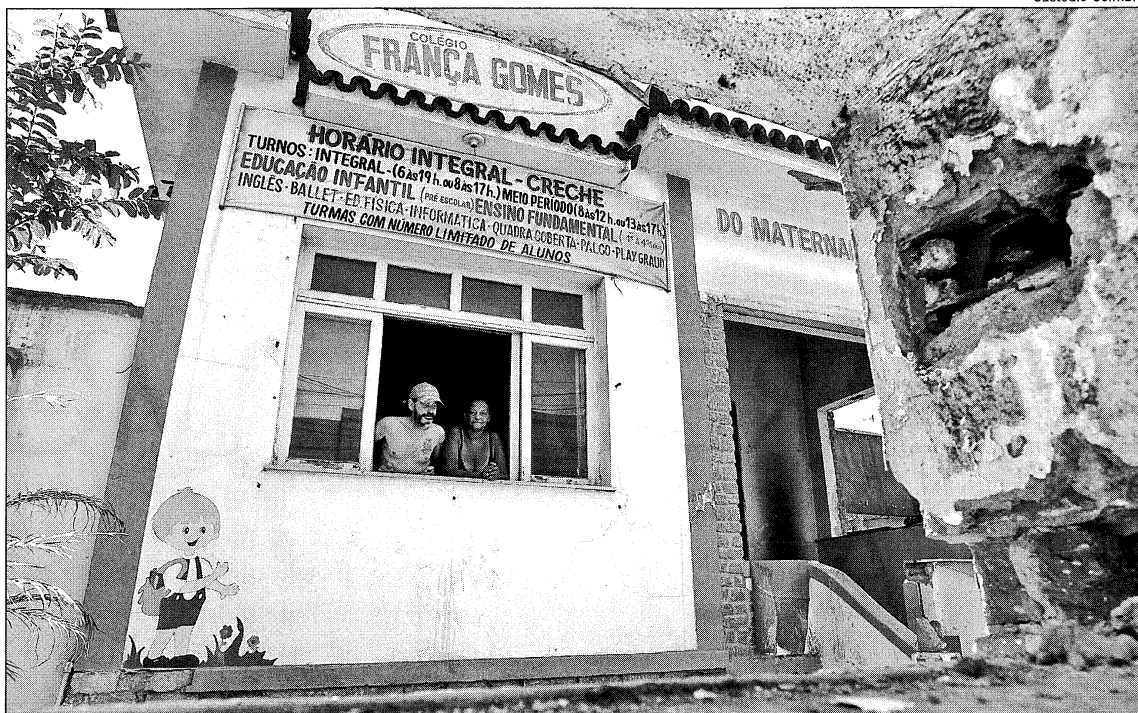
Saques e invasões preocupam os proprietários de imóveis que estão no caminho do Transcarioca.

— Eu parei de trabalhar porque tenho medo de voltar para casa e descobrir que levaram tudo — diz o pedreiro Ricardo Facioli, de 47 anos, que aluga um quarto num dos imóveis.

O aposentado Adilson Benevides Pereira, de 65 anos, que já se mudou do local, dá razão para o pedreiro.

— No dia seguinte à mudança, voltei para ver o que poderia aproveitar da casa antiga. Já haviam roubado uma caixa d'água e minhas ferramentas — conta.

O secretário municipal de Obras, Alexandre Pinto, considera que as invasões são casos isolados. Segundo ele, a orientação dada à Secretaria de Conservação é demolir integralmente os imóveis à medida em que vão sendo esvaziados.



ANTÔNIO E JUREMA sob o teto provisório, num imóvel desapropriado para a construção do Transcarioca, em Madureira: por pouco tempo



# No Transoeste, o avanço dos tratores

Túnel da Grotta Funda é aberto ao ritmo de até 3 detonações de dinamite por dia

• Enquanto as obras do Transcarioca não começam, os tratores avançam nos canteiros de outro BRT também de responsabilidade da prefeitura. No trecho final do Recreio, já é possível observar o contorno das entradas dos dois túneis que estão sendo construídos no maciço rochoso para a passagem do Transoeste (corredor para ônibus articulados que farão a ligação Barra-Guaratiba-Santa Cruz-Campo Grande). Além de contar com corredores exclusivos para BRT, o túnel servirá de opção

à Serra da Grotta Funda para os motoristas que circulam entre Guaratiba e Recreio.

A abertura dos túneis é feita com o uso de dinamite nas duas vertentes. São feitas até três detonações por dia. Os materiais retirados na escavação serão reaproveitados como aterro na própria obra.

Segundo o secretário municipal de Obras, Alexandre Pinto, a previsão é que as escavações sejam concluídas até o fim de março. A etapa seguinte consistirá na implantação dos sistemas de segurança, venti-

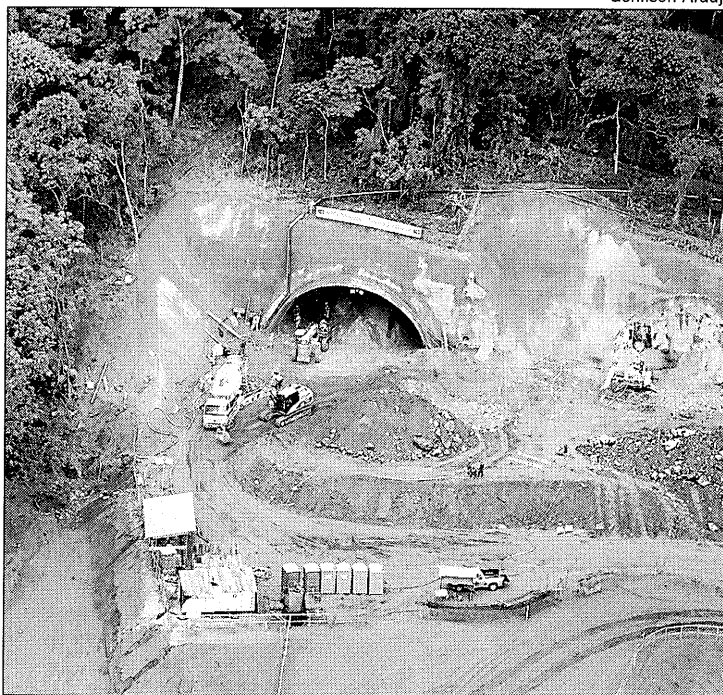
lação e iluminação e de drenagem para evitar infiltrações.

A prefeitura promete concluir as obras do Transoeste até meados de 2012. O projeto prevê a construção de 53 estações (que não estão no orçamento das obras) ao longo de 56km de extensão para atender 220 mil passageiros/dia. No Recreio, quatro favelas estão sendo removidas, mas há resistências de parte dos moradores, que entraram na Justiça reivindicando a permanência em suas casas.

O projeto original previa

que o BRT só fosse implantado entre a Barra (no Cebolão, onde se integraria ao Transcarioca) e Guaratiba. Mas, no ano passado, a prefeitura decidiu ampliar a área atendida pelo projeto. As duas licitações para complementar o projeto deverão sair ainda neste semestre. No trecho da Barra, o corredor será levado até o Jardim Oceânico. Lá, a estação terminal será construída no terreno do antigo motel Maxim's, onde será integrada à futura Linha 4 do metrô (Barra-Zona Sul). ■

Genilson Araújo



A ABERTURA do Túnel da Grotta Funda, no Recreio dos Bandeirantes